

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Paço, Oliveirinha, Bousucroso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Códigos 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

DR. CARNEIRO PACHECO

Acompanhado de sua virtuosa esposa, esteve no dia 19 em Aveiro o sr. Dr. Carneiro Pacheco, ilustre ministro da instrução, que visitou os estabelecimentos de ensino superior, o Museu e a Fábrica da Vista Alegre.

Os cacienses perderam uma bela ocasião para solicitar de S. Ex.ª a abertura da Escola da Quinta do Loureiro, porque o ilustre homem público, a pouca distancia desta povoação, observava de perto quanta justiça assiste áquele povo que lhe encerraram a escola quando a população escolar é bastante numerosa.

NOVOS ASSINANTES

Continuamos a registar com prazer a inscrição de novos assinantes, que nos veem trazer ânimo para o proseguimento da patriótica cruzada regionalista que o *Ecos de Cacia* procura levar ávante para que cada vez mais se engrandeça a Região do Baixo Vouga e o importante distrito de Aveiro.

Com os nossos agradecemos, esperando continuarmos a receber de todos os naturais da região o carinho para a sua imprensa, aqui deixamos os nomes dos novos assinantes:

Mademoiselle Maria de Lourdes Pereira, D. Maria Idalina da Cunha Monteiro Rabaço, D. Maria da Conceição Maia, António Batista Ramos, Alfredo da Silva, Arménio Dias Maia, Jaime da Costa Santos, Aurélio Nunes de Pinho, Manuel Barbosa, Virgílio Tavares, Carlos da Silva, Manuel da Rocha Neto, António Júnior Godinho, José António Loureiro, António Rodrigues Branco, Manuel Augusto Figueira de Macêdo, António Nogueira de Almeida, Francisco do Paço, António Gomes Gautier, António Nunes de Sousa, Domingos Tomaz da Guia, Eurico Marques Teixeira, José Simões Costa, Albino Rodrigues de Azevedo, Domingos Lopes, Daniel Januário, António Rodrigues da Silva, João Gaspar, Silva & Pinho, António da Silva Pinho, José Vieira Ferreira, Manuel Maria Dias Pereira, António Antunes, Carlos Dias Maia, Eleutério Simões Carrêlo e Agostinho Simões Nunes.

GRALHA

Prontamente emendamos o seguinte: no nosso número 324, 2.ª página e artigo «Coisas da história», da autoria de Esse Torres, onde se lê: «perante a invasão, deve ler-se antes, perante a invasão etc.

Que se nos desculpe.

A nossa razão

Nestas colunas tem-se defendido as necessidades mais urgentes no que respeita a melhoramentos locais, mas até hoje as entidades que superintendem nos vários assuntos aqui versados não tem querido ouvir. Por isso o desmoronamento de uma parte da velha Ponte de Pau de Angeja foi um facto.

Mas este caso já nós previamos há muito tempo e até nos admiramos como aquela vergonhosa ponte pôde resistir à impetuosidade das fortes correntes do rio no passado inverno.

Agóra ainda se pretende dar-lhe mais um consêrto, como tantos que lhe têm sido feitos, mas nunca deixará de ser uma autêntica «caranguejola» a bailar com a forte ondulação das águas do Vouga.

Desde que nos conhecemos, sempre vimos lá audarem operários a proceder à faina de consêrtos, prégo aqui, prégo ali, substituindo travessas e pérgões, mas, a-pesar-de se consumirem importâncias fabulosas ao Estado, nunca deixará de ser o que sempre foi e será: — uma jangada de madeira sôbre o rio, a servir de passagem de uma margem para a outra.

Ainda recentemente aconteceu estar o trânsito de piões ininterrompido por alguns dias, não falando no trânsito de veiculos, por que estes têm passado pela ponte de S. João de Loure, acarretando com isso enormes transtornos ao comércio e a tódas as actividades da região ribeirinha.

Já aqui se tem dito e redito que a falta de concorrência de todos os meios de transporte por esta localidade, contribue poderosamente para o pouco desenvolvimento deste aprasível cantinho do País, que bem merece tódá a atenção e carinho, tanto das entidades competentes, como

dos seus próprios naturais. Pois que o progresso bairrista é uma das principais e fundamentais bases em que assenta a economia nacional e é dela que advem o ressurgimento e a grandeza da Pátria.

Temos a obrigação imperiosa de demonstrar não só a nossa dedicação pelo bairrismo como também todo o nosso amor patriótico.

Vamos meus senhores! Mãos à obra e façamos tódas as diligências para que a construção da nova ponte dentro em breve seja um facto.

Nos últimos números do *Ecos* tivemos o prazer de ler dois artigos, que muito enobrece o carácter do seu autor, a advogar vários melhoramentos para o Fontão e a pedir providencias sôbre o estado perigoso em que se encontra a Ponte de Pau que liga Cacia a Angeja.

Pois bem haja quem assim procede e bom será que não seja só o articulista a vir dar valor à acção regionalista que o *Ecos de Cacia* vem dedicadamente sustentando.

A pessoa a quem nos estamos referindo, é um novo, mas é preciso de esperar, e o sr. Alfredo Dias Pires que, devido à sua intelligencia e fino trato, é um dos principais orientadores da numerosa classe de panificação em Lisboa, representando esta com muito acêrto na Câmara Corporativa, não deixará pois de enfileirar junto de outros elementos de quem esperamos o seu valioso concurso, cujo fim é de veras altruista, pois que tende a pugnar pelo progresso e engrandecimento da nossa linda região.

J. N. Ferreira.

MEDICINA NA ETIÓPIA

O doutor Martinie que trabalhava em Addis-Abeba conta no «Siècle Médical» como se praticam na Etiópia os feitiços:

Os médicos e feiticeiros hamedos na lingua etiópe «ouguinxa», e o «Tourdê» invocam os demónios, sacrificando um bode castanho ou preto á cabeceira dum doente.

O doente deve em seguida absorver a gordura do animal misturada a diversas plantas.

Um doente atacado de raiva

tem que engulir o figado do animal que o mordeu, em fatias.

Um remédio universal é a manteiga rançosa, sendo a mais velha a melhor.

Os leprosos não são objecto de desconfiança nem repugnância; a lépra não é considerada contagiosa e os pobres leprosos reúnem-se ás portas das igrejas ou dos ricos onde lhes dão esmola sem o menor receio de contágio.

Para a sua cura usam como remédio a manteiga rançosa ou o pó dum grande sapo queimado.

VERÃO DE SAMARTINHO

Os dias estão lindos, de um sol acariciador e cheios de amenidade, que muito devem beneficiar a agricultura.

Agradável verão de S. Martinho.

Há duas maneiras de ser rico: elevar os rendimentos ao nível dos desejos ou baixar os desejos ao nível dos rendimentos. — A. KARR.

ECOS & NOTÍCIAS

AFIRMAÇÕES

O sr. Doutor Oliveira Salazar disse:

«Nem os excessos capitalistas, nem o bolchevismo destruidor. Nós queremos ir, na satisfação das reivindicações operárias, dentro da ordem, da justiça e do equilibrio nacional, até onde não foram capazes de ir outros que tão espectacularmente o prometeram.»

E o sr. dr. Elias Gonçalves, como representante do Chefe do Distrito de Aveiro na festa da inauguração da luz eléctrica em Sóza, Bôco e Ouca (Vagos), no dia 18 pretérito, disse:

«Vivemos como loucos, surdos aos conselhos do Evangelho e ás práticas da Igreja, que desde a primeira hora do seu reinado combate a ostentação dos Césares e prega a caridade, não podendo consentir que se queimem fortunas, levanianamente, nas frivolidades e nos vícios, enquanto morrem de fome e milhares de doença milhões e milhões de proletários, que são filhos de Deus como nós sômos.»

MELHORAMENTOS EM GOIS

A Comissão de Melhoramentos de Adela, freguesia do Colmeal, concelho de Gois, pediu ao Governo a dotação para a construção de um chafariz e de um marco fontenário naquela vila.

«VIDA DE CRISTO»

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich. O fascículo recebido, além de interessantes illustrações sôbre o Pôço de Jacob, Nazareth e ruínas de Sebasta, desenvolve os aspectos mais edificantes do diálogo com a Samaritana e sua conversão.

Alguns dos factos da vida de Jesus, aqui relatados, não contidos nos Evangelhos, são hoje conhecidos, graças ás revelações de Catarina Emmerich, como é o caso do morto de Astaroth.

Termina o fascículo com as prégações, em Nazareth, e tentativa do apedrejamento do Salvador, por parte dos fariseus, seus compatriotas. Esta publicação, literariamente cuidada, é altamente instrutiva, para todos os que desejam conhecer, nas suas particularidades, a vida do maior homem que o mundo conheceu: Jesus Cristo.

Agradecemos o exemplar enviado.

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

O Governo português, em nota officiosa a imprensa, anunciou estarem cortadas as relações diplomáticas com o governo de Madrid.

O BEM E O MAL REMOQUES

Na vida não há meio termo: ou se é bom, ou se é mau. Entre a bondade e a maldade não existe lição possível. O bem aperfeiçoa o homem e melhora a sociedade; o mal avilta o cidadão e perturba, até aos seus alvíceres, a existência social. Por muito que procurem diferenciá-lo, hipócritamente, o erro e o vício, eles revelam-se sempre: o bem sóa e o mal voa. Assim fala a sagaz filosofia das nações, que não se cansa de glorificar os actos de justiça e de equanimidade: *o bem fazer floresce e todo o mal faece*. Se é certo que *fazer bem nunca se perde*, aconselha um outro ditado: *ao bem, busca-lo; e ao mal, entorva-lo*.

Os indivíduos perversos riem-se daqueles que cumprem a religião do dever, mas nos momentos de aflicção querem sempre passar por boas pessoas.

Ora aí é que está o seu engano. Se a voz do povo não me ilude neste caso, onde não há honra, há deshonra. É inútil ou burdo encobri-la. O passado de um homem faz parte do seu presente. Se há faltas pequenas, que vis ri quem se pode eximir, porque são inerentes à condição humana, e, portanto, desculpáveis, outras há que não têm perdão, principalmente quando renovadas. Quem prevarica e reincide não deve es-

tranhar que tólos o saibam, porque — conforme assevera um provérbio — *honra te fazem onde te conhecem*.

A selecção escrupulosa entre os maus e os bons constitue uma necessidade social, para depurar o ambiente. Entre uns e outros não é possível haver igualdade ou mesmo semelhança. É com profunda verdade que a filosofia das nações protest: *todos somos filhos de Adão — só a vida nos diferencia*. O próprio dinheiro nada significa, comparado com uma consciência tranquila e feliz. Onde não há remorso, há paz e alegria íntima.

Por isso, não é de admirar o provérbio glorificador dos justos: *mais vale boa regra, do que boa renda*.

A riqueza é um acessório; a bondade é uma virtude. O dinheiro não apaga a miséria moral de ninguém. A bondade é um título nobilitante, que põe, por vezes, a fronte dos desonestos, mas que nunca envergonha.

Mesmo na hora extrema, o bem tem um valor próprio, que vale por uma afirmação de princípios, tam fecunda para a família como para a sociedade. É ainda um adágio que o testemunha: *a morte com honra desassombra*.

Mário Gonçalves Viana.

O dia de finados

É tradição, que perdura através dos séculos, prestar, todos os anos, no dia de hoje, culto aos mortos, avivar a saúde pelos entes queridos que dormem o sono eterno na terra da igualdade, onde, por singular contraste, há jazigos sumptuosos, campas razas de desgarradora tristeza; sepulcros anónimos de heróis desconhecidos e obscuros desgraçados; a vala comum, osário dos párias, de quantos infelizes tiveram na vida por companhia a desgraça cruel. Ali não há uma flor, muito embora o Dia de Finados seja universalmente destinado a recordar todos os mortos, ainda que a mesna dor parça irmanar quantos vão aos cemitérios em piedosa romagem.

Nem mesmo para além da morte a igualdade nivela os homens!

No dia de amanhã em que são muitas campas são depositas flôres aos montes, depois regadas por lágrimas de sentida mágoa e, se reanimam lampadários como símbolos da saúde que o culto místico reaviva, em obediência à tradição.

O culto dos mortos é a expressão máxima da resignação, um cantico à morte, que se traduz em «bouquets» de flôres mimosas que a terra cria e o sol afaga.

O sol e as flores, são sim, expressões de vida!

Deixemos os mortos na eter-



ALGÉS, 28. — Foi hoje entregue ao Compadre Lavra for um vagão de caboças — cria-las nas importantes propriedades do sr. Manuel Berbigão. — *Es-mifra*.

CABEÇO, 28. — Esta tarde apareceu nesta cidade, e o abandono, um livro precioso que, pelos sinais digestais, trata-se de um livro que um caciense emnestou ao R.úl Crava. — *Informaciones*.

S. SIMÃO, 29. — U na comissão de intelectuais, presidida pelo Çuxena Pinto, endereçou à S. D. N. um veemente protesto contra os cães que exameiam as ruas de Cacia. — *Caustico*.

ZÊ D'ALDEIA.

As artérias da Quitã

Após uma reparação que já vai para muito tempo levaram tólas as valêtas deste lugar, bem assim como os pavimentos, estão de novo deitados ao abandono por quem de direito deveria para aqui mandar um cantoneiro. Pois as mesmas já começam a entolharem-se de tólas as imundices.

Proviencias começamos a pedir!

na paz tumular, que a saúde em nossos peitos jámais se extinguirá.

Pois S.^a do livramento! Livrai-nos, para nosso bem, de tudo quanto se ja coisa má, para que nós possamos andar neste mundo alegremente, sem coisa que, de qualquer modo, nos incomode... o bicho do ouvido!!!

Não sabemos que o coração era um órgão com articulações asseas e respectiva cartilagem, mas, agora, ficamos sabendo! Ora vêjam aonde conduz a fantasia! Desde que ele se desarticule... pronto!

Dizem os técnicos inglezes, que Madrid durante a semana que vem, cairá! Oh! diabo! E então depois quem a ha-de pôr em pé? E se os tais técnicos tem também a idéa de dizer que a nossa Ponte de Pau cá? Isso é que era um verdadeiro achado! Deixava-se, cair a vontadinha.

Não sabemos que certas coisas graves passadas no seio da associação G. M. C. já tinham passado as fronteiras da freguesia! E pretende-se — dizem — averiguar os factos mais afundol! Veremos em que vai parar esta linda questão.

Se tomarem o caso a peito...

Se dizemos: comer «carne de peixe», dizemos paradoxo, tolice chapada, asneira. Se depois do meio dia, dizemos: «bons dias», aí estamos nós outra vez a in-correr nas mesmas penas.

Pois então, se nós dizemos mal daquela coisa que nós sabemos, cujo nome se encontra nas cruzes ali do cemitério, só com a diferença, que a última letra é dobrada? Isso então, nem é com só lembrar-se, quanto mais dizer-se!

Pois, se até há quem denomine aquilo, de... distinto grupo!!!...

Mal hajam certas coisas que se não podem dizer!!! Ora está... Sumete, coisa má, — como é costume dizer-se.

E a Ponte de Pau, á semelhança de calça ou casaco roto, lá lhe vão fazendo uns remendos por chapas, uns fracos paliativos que só servem para fazer gastar dinheiro e que acabam, como se tem dito, por um desastre lamentavel.

Oh! senhores, Museu com ela!

Mas, que coisa! Depois de haver ali, no pé da porta, um especialista em cimentices armadas, (armadas ou desarmadas, pouco importa) até faz espécie que se não põham mãos á obra! Aquilo, nas mãos do Emilio, era mesmo um ar que lhes dava! Era exactamente como a ponte de Amaramto nas mãos de S. Gonçalo! zt!... e... pronto! Já estava!

Séer & Meca.

S. Simão

Parece que a nossa última notícia que aqui demos de o abandono a que deitaram a festa de S. Simão, caiu bem em alguns conterrâneos nossos, pois que, apesar de ser á ultima hora, ainda vai ter qualquer coisa lá dentro da ermida.

E' com satisfação que damos este nova a toda a mocidade de pé leve, pois o Largo Manuel Mateus Ventura é mesmo a matar para as suas fulias.

CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Passa áu anhá o aniversário natalício do nosso prezado amigo e assinante sr. Domingos José de Carvalho, estimado comerciante de Lisboa e espírito acendradamente patriótico, sócio da acreditada «Adega Os Faiscas».

— Também no mesmo dia 1 de Novembro completa mais um aniversário o nosso assinante e dedicado Vouzelense sr. Augusto Ferreira Bastos, conceituado empregado comercial em Lisboa.

— No dia 2 do próximo mês conta mais uma risonha primavera o menino Mário Machado Carvalho, inteligente filho da sr.^a D. Zulmira Machado Carvalho e do nosso prestante amigo e assinante sr. António Carvalho, dignissimo empregado da firma Jerónimo Pereira Mendes & C.^a, da capital.

— Festeja 14 floridas primaveras no dia 3 de Novembro a menina Maria do Rosário, filha do nosso amigo e assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa, natural de Angeja e comerciante em Lisboa.

— Também no dia 5 do mês próximo faz anos o sr. Manuel da Conceição Nunes, filho do nosso prezado assinante sr. tenente Emilio Nunes e de sua estremosa esposa D. Maria da Conceição Nunes.

— Passa no dia 6 o aniversário da menina Deolinda Maria Dias, filha do nosso amigo sr. António Maria Dias, estimado agente da P. S. P. de Lisboa.

— Também hoje, dia 31, completa mais um aniversário natalício a simpática e prezada menina Maria Edwiges Simões, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. António Simões, grande industrial de panificação na Marinha Grande.

— Igualmente passa hoje dos 11 para os 12 aniversários natalícios a filhinha do nosso director Maria da Glória Ferreira Damião.

— Amanhã, dia 1 de Novembro completa 32 aniversários o nosso estimado assinante sr. Joaquim Maria Rodrigues Alves, residente em Lisboa e natural de Angeja.

— No próximo dia 3, também deve festejar a passagem do seu aniversário o nosso amigo e assinante sr. António Francisco, bem assim como no mesmo dia 2 de sua filhinha Benilde Rodrigues dos Santos, marido e filho da nossa conterrânea sr.^a Joana Rodrigues dos Santos, empregados da C. P. em Avanca.

— Também no mesmo dia 3, completa 5 verdes primaveras, o menino Manuel Nunes da Silva Matos, filho do nosso assinante sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.^a D. Maria Nunes da Silva, laboriosos industriais de padaria em Espinho.

— Igualmente completa no mesmo dia 3, 8 risonhas primaveras o menino António Nogueira de Pinho, filhinho do estimado Angejense e nosso assinante, sr. Jorge Nogueira de Pinho e de sua dedicada esposa sr.^a D. Declinda Nogueira de Pinho.

O «Ecos de Cacia» envia a todos os aniversariantes muitos parabéns, fazendo os melhores votos pelas suas longas prosperidades.

DOENTES

Depois de ser operado no dia 12 de Outubro, no Hospital de S. José, encontra-se em via de restabelecimento, o sr. Manuel Vasques, empregado da Padaria António Pinho, Limitada, de Lisboa.

— Tem passado doente o nosso querido amigo e assinante sr. Carlos Antunes Conde, de Amioso Fundeiro (Gois) e conceituado comerciante em Lisboa. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

DOMINGOS TOMAZ DA GUIA

No passado dia 24 passou o aniversário natalício do nosso amigo sr. Domingos Tomaz da Guia, proprietário do acreditado Restaurant «Flôr do Gingal», de Cacilhas (Almada).

Para solenizar essa data este nosso amigo reuniu no seu restaurant algumas pessoas de sua intimidade, onde lhes foi oferecido um lauto jantar que decorreu, como era de provêr, na mais franca alegria e amizade.

Além do aniversariante e sua esposa sr.^a D. Maria da Encarnação Guia, assistiram os srs. Carlos Antunes Conde, Manuel Tomaz da Guia e esposa sr.^a D. Maria da Encarnação, Américo Lima e esposa sr.^a D. Gracinda Antão Lima, Silvano Luís, Joaquim Fernandes, sr.^a Conçuela Pedrida, José Augusto Garcez, Joaquim Silvano, Manuel Garrido e Anibal Cruz.

Ao «Pôrto» o nosso redactor principal ergueu um entusiástico brinde, no qual salientou as excellentes qualidades do sr. Domingos Tomaz da Guia, saudando os seus bondosos pais e o seu dedicado primo Carlos Conde, e terminou formulando, os mais ardentes e sinceros votos pelas felicidades de tão honrada e hospitaleira família.

ESTADAS

Depois de estar durante dois meses em Marvão, Portais, com sua estremosa esposa e filhos, onde festejou o seu aniversário natalício no dia 21 do mês p. p., voltou a preencher o seu lugar no Quartel General em Lisboa, o nosso prezado assinante sr. Tenente Emilio Nunes.

— Em visita a sua familia, esteve no último domingo em Cacia, vindo de Aveiro onde está empregado na União Fabril, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. João dos Santos.

As nossas boas vindas.

RETIRADAS

Retirou-se á dias de Sarrazola para Lisboa depois de aqui estar por algum tempo na companhia de sua familia, a sr.^a Maria Augusta de Azevedo Branquinho, esposa do nosso estimado assinante e industrial de panificação na mesma cidade sr. Manuel Nunes Branquinho.

— Com destino a Alhandra, onde se foi empregar na padaria Aveirense, retirou-se antehontem de Cacia o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa.

— Também de Taboeira se retirou na última semana para Lisboa, o nosso estimado amigo e assinante sr. Jaime Rodrigues Machado.

A estes nossos assinantes desejamos-lhes que tivessem tido uma feliz viagem.

VERANEIO

Retirou-se na última semana para a praia da Torreira, onde foi passar umas semanas com sua esposa e filhinho, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira.

NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

ESTADAS.—No passado dia 6 do corrente esteve entre nós e suas famílias, o nosso prezado amigo e laborioso industrial de panificação em Setubal, para onde já retirou, sr. Eduardo Augusto M. Gomes.

Cumprimentamos este e desejamos que tivesse uma boa viagem. ANOS.—Fez no dia 29 em Lisboa, o nosso prezadíssimo amigo, sr. Americo Augusto Soares.

—Há, D. Aldegundes da Silva Lopes, esposa do nosso amigo Germano S. Lopes.

Aos aniversariantes enviamos cordiais parabéns.

FALTA DE CHÁ...—Afinal de contas, que diabo de atrevimento foi aquele, uma noite destas, certas madames, terem o arrojado para a ausência do sr. José Tavares, lhe invadirem a casa?

E tratamos tal atitude, visto que no referido grupo havia alguém que a muito se encontrava de relações cortadas com toda a família da casa invadida.

Soubemos, então que se tratava do regresso da nora do sr. José Tavares, uma sr. de naturalidade Americana, e qual era a primeira vez que aqui vinha cumprimentar os sogros, estranhando ao mesmo tempo a pouca educação de alguns portugueses, que a pesar de não conhecerem a referida estrangeira, ali se foram meter, só com o propósito atrevimento de bisbilhotarem tudo para depois virem ao far cá fora as cousas a seu modo.

Mas o peor foi ao chegar ali, o dono da casa que se deparar com tal assembleia, pôs tudo na rua enquanto o diabo estrega o olho:—foi uma lição de lava branca como se costuma dizer, e para grandes males, grandes remédios! E que o sr. José Tavares, já sabia que não era esta a primeira vez que lhe invadiam a casa para depois ser tudo relatado no soalheiro.

O certo é que a sr. Americana já ficou sabendo da falta de chá em

Mataduços, a-pesar-das madames que ali se encontravam, julgarem tratar-se de algum baile de cântico!

Pois o atrevimento foi de tal quilate, que pouco faltou para interrogarem da sr. estrangeira, factos da sua vida particular.

Mas há mais: isto era já meia noite, quando lá chegou o sr. Tavares, que ao deparar com a elegante reunião disse:—eu venho farto de trabalhar quero descansar! E com um gesto inergico aponta-lhes a porta dizendo:—rua!

O reboliço foi tamanho que algumas com a furia de fugirem, até vieram de trembalhão do poial a buxo, foi então que nesta altura uma das componentes propoz para que todas guardasse segredo do que era passo, para que o correspondente do jornal, não chegisse a saber de tal surpresa. Mas mal sabem que nós na mesma noite logo fomos informados de tudo, até nos foi dito, que uma destas, empregou uma fraze contra o jornal, fraze esta, que é raro ouvir-se pronunciada pelas mulheres menos honestas; trata-se de uma das que está indisposta com o sr. Tavares.

Aqui está, como todos sabemos, sem mesmo fizermos parte da trupe que foi corrida, premio do seu atrevimento.

FÉRAS A SOLTA.—Que pretendia de nós, uma tal criada de servir em Mataduços de nome Ana Rosa, filha da moleira de Salreu, para conjunto com a já celebre Calhorda nos provocar? de onde nos conhece? quantas vezes fomos? e que ofensas terá de nós a dita menina de Salreu, de fraziado tão honesto?...

Tenha juizo se quizer respeite para ser respeitada, não queira comparar-se com a Calhorda esta já á muito, que devia corar de vergonha quando nos encara mas como se costuma dizer: quem não tem vergonha todo o mundo é seu!

Aqui fica o aviso para ambas e quando o Ecos, fala é sempre com fundamento.

Juizo e muito juizo!!!—C.

Noticias de Taboeira

A LUZ ELÉCTRICA



Quando é que será que esta malfadada luz nos dará a sua visita que á tanto tempo nos foi prometida?

A luz... a luz... ou a luz... que tanta falta estás fazendo a certos consumidores que vai para um ano ficaram as suas instalações.

E lá continua a nossa vizinha Quinta assim como esta povoação á merce dos senhores: poço quero e mando.

O TEMPO.—Depois de um rigoroso inverno, voltou-nos a visitar o bom tempo (verão de S. Martinho.)

Ainda bem, que não á bem que sempre dure, nem mal que se não acaba.

RETRADAS.—Para o Porto, retirou-se á dias o nosso amigo sr. João da Cruz Carvalho.

—Para Lisboa, depois de aqui estar dois meses na companhia de sua família, também se retirou no dia 27 do corrente acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Rodrigues Larangeiro.

—Também para a mesma cidade, onde é comerciante na rua Seravia Carvalho, retirou-se na última semana o nosso prezado amigo e também assinante do «Ecos de Cacia», sr. Jaime Rodrigues Machado.

Para todos estes nossos conteráneos, vão as nossas felicitações e com o desejo de uma feliz viagem.

CASAMENTO.—Diz-m-nos que está para breve o enlace matrimonial da simpática menina Júlia Marques de Oliveira; com o nosso amigo sr. António Oliveira Brazete.

Com antecedencia enlreçamos as nossas felicitações aos noivos, desejando-lhes uma longa lua de mel.

TUNA TABOEIRENSE.—Este já heja acreditado Grupo, tem continuado com afan nos seus ensaios, dos quais tem tirado o melhor do seu sberitio. C.

Noticias de Vilarinho

ESTADAS.—Vindo de Lisboa onde esteve largo tempo, está aqui na companhia de sua família passando uns dias, segundo depois para Macedo de Cavaleiros, o nosso prezado conteráneo sr. José António dos Santos e Silva.

—Também está em Vilarinho vindo de algés, onde é industrial de padaria, o nosso prezado amigo sr. Abílio Simões Maia.

As nossas boas vindas.

RETRADAS.—Depois de aqui estar durante 3 meses na companhia de sua esposa e filhos, retirou-se no passado dia 18 para Lisboa, onde foi retomar o seu lugar na importante padaria Brasileira, o nosso bom amigo e assinante do «Ecos» sr. Manuel Rodrigues Barbosa.

—Também para a mesma cidade, se retirou no passado dia 17 o nosso amigo sr. José Rodrigues Barbosa.

Desejamos a estes uma feliz e boa viagem.—C.

Noticias da Povoia e Paço

DOENTES.—Na ultima semana deu entrada numa casa de saúde em Coimbra, onde já fez a operação ao craneo, o nosso bom amigo e assinante deste jornal sr. João Ruela da Silva, que, felizmente, se encontra livre de perigo; o que muito folgamos.

Há dias quando procedia aos trabalhos domesticos de sua casa, deu uma queda tam violenta, que partiu pela espinha a sr. Rosa Simões Vigairinha.

Encontrou-lo-se esta em estado grave na sua casa desta localidade.

ESTADAS.—Vindo de Lisboa, já se encontra entre nós o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. António Maria Marques.

—Também da mesma cidade,

Noticias de Anjeja

VISITAS.—É esperada por estes dias em Anjeja, vinda da importante vila do Barroiro, onde é proprietária da acreditada padaria S. João, a sr. Idília Pereira da Silva, vva do nosso saudoso companheiro de infancia Artur Nunes da Fonte que faleceu em viagem quando se dirigia para aquela vila como oportunamente publicamos.

Segundo nos dizem, a nossa conteránea bem depositadamente tomar parte na pore ssão que em dia de finados se deve realizar na nossa freguesia.

DOENTES.—Já de há tempo, superior a dois meses, que se encontra retido no leito, com um refrido num pé, o nosso estimado amigo sr. Domingos Pereira de Carvalho, marido de sr. Maria Nunes da Cruz e pais dos nossos dedicados amigos e assinantes deste jornal srs. Manuel e Júlio Nunes de Carvalho, residentes em Lisboa.

Ao doente desejamos um pronto restabelecimento.—C.

Padaria

Trespasa-se, arrenda-se, ou vende-se predio e tudo, com casa de habitação junto á dita, poço com água e tem todos os documentos legalizados.

Para ver e tratar com Americo Rodrigues Teixeira. —Golegã (2)

veio o nosso amigo sr. José Dias dos Santos, 1.º marinheiro da Armada Portuguesa.

O TEMPO.—Nestas ultimas semanas, o tempo tem corrido favoravel ao lavrador, pois muito tem contribuido para que as colheitas tivessem o seu bom acolhimento.

Ainda bem, que em alguma coisa deveriamos ser remunerados dos prejuizos causados com o rigor do ultimo inverno.—C.

Armando Simões
MÉDICO
Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado. Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 ás 11, na rua Luíís de Camões em casa de seu pai sr. Manuel S. Carrelo Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

Padaria
TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais. Motivo a retirada do seu proprietário para o estrangeiro. Para tratar com o próprio António da Costa Rafeiro—rua de S. Roque, 119 Aveiro. (5)

AOS CICLISTAS
Se quereis ser bem servidos, e por pouco dinheiro, ide sem demora á officina de

Jaime da Costa Santos
que acaba de abrir em Esgueira, nos baixos do Centro Recreativo. Os concertos leitos nesta casa dão grande vantagem ao frêguês, pois são, como terão ocasião de ver, mais baratos do que em qualquer outra parte, pelo motivo de ter feito um contrato com a conhecida firma

SIMÕES & FILHOS, SUC.^{tes} & C.
Pneus, desde 25\$00, Camaras d'ar 10\$50, Rodas-livres 13\$50 etc. Tem sempre em depósito as afamadas bicicletas: New Star, Dingley, New-Union e Zenith.—Também faz pinturas a 30\$00.



FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

O segredo de Clotilde
por — Marcelino Mesquita

Ninguem desconhecia a razão da velhice precoce do duque. Todos a sabiam filha da sua enorme paixão pelo gentil marquez de Lara com quem fora casado um ano apenas e que morrerá deixando-lhe a interessante futura duquesa, a linda Clotilde, salva quasi milagrosamente do parto fatal para sua mãe.

A vida do duque, desde esse dia, fora uma continua saúde, que se alimentava, revendo a filha, feição por feição, dom por dom, a bela marquezita. Fora n'um baile que, ele a vira, admirara e amara loucamente. Nesse baile, vestia ella um riquissimo costume de castela. Mais tarde, o duque pedira-lhe a graça de se deixar retratar assim.

Era pois o retrato da marquezita o que pendia no gabinete de trabalho e deante do qual, como um namorado, o duque passava horas e horas de saudoso entêvo, enquanto a pequenina filha lhe subia ao colo, para o beijar, ou o enredava com mil perguntas infantis, fazendo-o acalentar as suas boniecas, puchar os seus pequenos carros, armar-lhe os castelos de papelão, da Alemanha, introducindo-o na vida do seu pequeno mundo, pueril, innocentemente ideal.

O duque repartira por estes dois afectos a sua vida de viúvo. Nada, para elle, mais querido do que sua filha; nada mais saudável, santo e adorável do que a retrato que pendia, havia vinte annos, como uma lágrima de sangue, no silêncio do seu gabinete.

Clotilde completára vinte annos.

Nesse ano o duque quiz que o seu baile excedesse todos os passados. Exigira o costume, facultando a máscara.

—De que te vestes, tu Clotilde?
—E' um segredo meu. Peço-lhe que mo permita, sim?
—Um segredo de estado, incommunicavel? dizia o duque beijando-a. Nunca pretendeu desvendá-lo.

O baile do duque, o mais aristocrático da capital, tocára o máximo da admiração. As ondas de luz corriam pelos colos nus das braucas patricias, cheios de palpitações lascivas. As valsas succediam-se; os olhares dos convidados mergulhavam nas ondulações lacteas dos peitos das mulheres abraçadas. Osinhos velhos e generosos começavam a excitar os nervos; as conversas multiplicavam-se, os bons ditos succediam-se, os amores adulteros expandiam-se na liberdade das mascaras, escondendo a hora das entrevistas nas frases de galanteio, de baixo das notas que a orquestra espalhava pelas largas portas dos salões ducaes.

Flores exóticas ladeavam as escadas largas, de mogno, por onde um formigueiro humano perpassava. Estátuas brancas, de mármore, siltides, clássicas nuftas, levantavam as formas típicas, os corpos de voluptuosas hiperboles, por entre a folhagem triangular das heras. Nos intervalos das largas janelas, no centro dos salões, em pintas fantásticas, dobravam-se as follas esguias das palmeiras, sobre as zoroas rubras de enormes camélias, envolvidas nos matizes variegados das follas das orquideas, que se estampavam com largas manchas iriadas nas abertas amsfeas semelhando finissimas ventarolas cluinezes de leite coagulado.

Ornavam os cabelos das aristocratas os diamantes do novo mundo, e colibris de ouro finissimo, estrelajantes de pedras, enroscavam-se-lhes nos pulsos na languidez da volúpia satisfeita. Nas casacas negras dos convidados brilhavam as insignias.

(Continúa)

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha=AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUITO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Companhia de Seguros **A NACIONAL**



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisbôa

ALIPIO MONTEIRO

—COM—

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.ª
Avenida Central
AVEIRO
(290)

CASA DAS ISCAS

DE

Diogo dos Santos

LISBOA

R. Silva e Albuquerque, 48

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS

Manuel Garrido

Y Garrido, L.ª

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Aducos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telef. 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164

LISBOA

Vai a LISBOA?

POIS VÁ

ALMOÇAR
OU
JANTAR

ADEGA "OS FAISCAS"

R. dos Douradores, 146

E SERÁ

BEM SERVIDO !!!
E ECONÓMICO !!!

Bons Vinhos

Das melhores regiões
SÓ NG

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostarás!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51
LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	"	11\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	23\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão laranja	"	23\$00
Feijão frade	"	15\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Oros	Dusia	2\$80

Agencia Funeraria



PREÇOS MÓDICOS

VER PARA CRIER

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Coifas, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESGUEIRA

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizemos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas

PANIFICAÇÃO

Officina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA=AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: massetas, taboleiros, caixas de lotes para famílias, pás, etc.

Fornec estes artigos com boas madeiras, bem secas e com pontos nós.

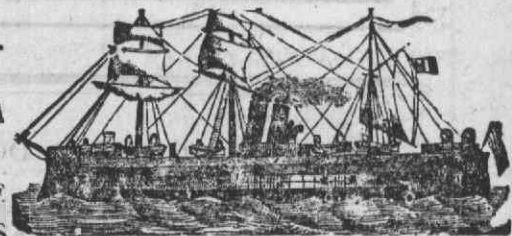
Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portuguezes, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Novembro

Dezembro

5—Washington
12—President Roosevelt
19—Manhattan
26—President Harding

3—Washington
10—President Roosevelt
15—Manhattan
23—President Harding
30—Washington

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA